



---

## CULTURA VISUAL E O ENSINO DE PINTURA: EXPERIÊNCIA NO PROJETO PIBID

Tharciana Goulart da Silva  
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
[tharcianagoulart@gmail.com](mailto:tharcianagoulart@gmail.com)  
<http://lattes.cnpq.br/6262703963941419>

Prof. Dra. Jocielle Lampert  
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
[jocielelampert@uol.com.br](mailto:jocielelampert@uol.com.br)  
<http://lattes.cnpq.br/7149902931231225>

### RESUMO

O texto proposto explicita o relato de vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, dá área de Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina, onde o tema desenvolvido ancorou-se sobre a prática da cultura visual e o ensino de pintura. As ações foram desenvolvidas ao longo de 2012 na Escola Municipal Henrique Veras, situada na comunidade da Lagoa da Conceição em Florianópolis - SC, no sétimo ano do Ensino Fundamental. O objetivo inicial do projeto desdobrou-se em investigar o entorno da escola, desenvolvendo mapeamento sociocultural junto a comunidade, e registrar e desenvolver visualidades que envolvesse a temática pictórica. Na ação metodológica das aulas de artes visuais o foco pretendido foi o ensino de pintura, como conteúdo de arte, em articulação com o contexto sociocultural do entorno da escola.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais; Cultura visual; pintura.

### ABSTRACT

The proposed text clarifies the reporting of experience in the Scholarship Program to Start Teaching, gives the area of Visual Arts at the State University of Santa Catarina, where he developed the theme was anchored on the practice of visual culture and the teaching of painting. The actions were developed throughout 2012 at the Municipal School Henrique Veras, located in the community of Lagoa da Conceição in Florianópolis - SC, in the seventh year of elementary school. The initial goal of the project unfolded in investigating the school environs, developing sociocultural mapping in the community, and develop and register visualities involving themed pictorial. In the lawsuit methodological lessons from the visual arts intended focus was teaching painting as art content, in conjunction with the sociocultural context surrounding the school.

Key-words: Art Education, Visual Culture; painting.



De acordo com Barbosa (2002, pág. 18):

a Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual e por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Partindo desse contexto, a Cultura Visual e o ensino/aprendizagem da pintura foram as abordagens escolhidas.

O grupo de estudantes de Iniciação Científica do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no subprojeto Artes Visuais, atua na Escola Municipal Henrique Veras, situada na Lagoa da Conceição, Florianópolis - SC. A pesquisa desenvolvida apresenta como foco buscar o entendimento da cultura visual, tendo como compreensão crítica o ensino das artes visuais na escola. Segundo Irene Tourinho (Salto para o Futuro, p.4),

A cultura visual é um campo de estudo emergente e transdisciplinar que se fundamenta no princípio de que as práticas do ver são construídas social e culturalmente. Considerando o alargamento, a vitalidade e a pregnância dessas práticas, a cultura visual discute impactos e implicações das experiências de ver e ser visto na contemporaneidade.

Sobre o conceito de cultura visual, mesmo não sendo um consenso entre os teóricos estudados, optamos pela aproximação da diversidade do mundo das imagens, das representações visuais, dos processos de visualização e de modelos



---

de visualidade, onde a Arte pode tornar-se produção cultural, conforme aponta Tavin (p.170 ,2011):

Arte/educadores, artistas e, de fato, todos nós, necessitamos estar criticamente atentos às influências culturais ao nosso redor, enquanto tentamos entender e intervir em problemas específicos que emanem da inter relação entre cultura visual e poder: cultura visual e pedagogia pública na/como arte educação.

### **Mapeamento poético – entre a visualidade e o contexto**

Para chegarmos à atuação, primeiramente foi desenvolvido um trabalho de campo, uma espécie de mapeamento, com objetivo de pesquisar as visualidades presente no cotidiano daquela região; além de buscar tessituras sobre o contato com a comunidade.

O objetivo desta pesquisa é um a construção de um conhecimento relevante com relação ao contexto onde atuamos, por meio de um mapeamento direcionado para a comunidade (família dos alunos e artistas locais) e a escola (mapeamento institucional). Para isso, procuramos desenvolver ações através de vivências na comunidade, para utilização posterior em sala de aula. O estudo foi registrado por meio de vídeos, fotografias e relatos.<sup>1</sup> Também percorremos pelas localidades da região da Lagoa da Conceição (Florianópolis/SC), registrando imagens artísticas, pois, conforme o pensamento de Hernández (2011, p.33): “(...) as imagens e outras representações visuais são portadoras e mediadoras de significados e posições discursivas que contribuem para pensar o mundo e pensarmos a nós mesmos como sujeitos.”.

Uma imagem não é estável, no sentido de produção de significações, ela pode mudar conforme a época, a pessoa que visualiza e a cultura que permeia. A

---

<sup>1</sup> Alguns registros podem ser conferidos no blog <http://culturavisual.org/blog/index.php?tag=13>.



---

possibilidade de leitura das imagens (práticas do ver) certamente é subordinada pela cultura a qual estamos presentes e nossas significações, aquilo que carregamos junto a nós. Através de imagens (pensando a pesquisa realizada na Lagoa da Conceição) é possível reconhecer a presença da cultura local. É pensando nesta questão, que percorremos a comunidade percebendo as visualidades presentes, procurando um entendimento da cultura local através da cultura visual, para que este estudo fosse desdobrado em sala de aula, conseguindo a ligação com o contexto para proporcionar um aprendizado relevante. Pois como coloca Tourinho (2011, p.6): “Imagens são artefatos que articulam informação, conhecimento, entretenimento e comunicação. Elas influenciam, direcionam, alteram e transformam sentidos e significados de experiências e de papéis sociais de alunos e professores.”.

Entrevistamos artistas como o grafiteiro Pedro Teixeira, conhecido como “Driin” e a artista Lis Figueredo que faz um trabalho de mosaicos na região da Lagoa da Conceição (Florianópolis/SC), além de entrevistas com a comunidade residente. Com estas pesquisas pretendíamos conhecer melhor o contexto onde os alunos estão inseridos, podendo anexar/usar este cotidiano posteriormente em atividades artísticas e práticas de ensino em sala de aula.

Compreendemos o que é significativo pra nós. A partir do momento que busco o contexto, quero tornar o conteúdo e o fazer artístico significativos, possibilitando desta maneira uma ênfase no ensino/aprendizagem. É como se o conhecimento só chegasse através de uma ponte, ele precisa de algo que liga, precisa que haja um encaixe, para só então tornar-se válido. É necessária relação entre os conhecimentos para estes serem capazes de produzir sentidos através das experiências de cada um. Segundo Ana Amália Barbosa, (2008, p.105)

Quando aprendemos algo, aprendemos melhor, ou fixamos melhor na memória, se o relacionarmos a um evento, pessoa ou até outro



---

conhecimento. Raramente as pessoas irão aprender sem fazer relações com conhecimentos já de antemão adquiridos.

Para compreendermos o contexto onde a escola está inserida e realizar estudos mais aprofundados, desempenhamos pesquisas partindo de cada aluno, com perguntas que procuravam identificar a localidade onde cada estudante reside e a profissão dos pais. Pretendemos desta maneira, conhecer o aluno para ressignificar o conteúdo em sala de aula que reflita um contexto geral. Como trabalhamos a pintura e seus desdobramentos nos meandros da cultura visual, é de grande importância partimos das narrativas dos alunos, procurando assim, uma articulação entre o contexto e o conteúdo.

Concomitantemente as pesquisas de campo, nós bolsistas realizamos investigações voltadas para História da Arte e fundamentos da linguagem visual, tendo por finalidade um conhecimento relevante a ser utilizado nos futuros projetos para a atuação em sala de aula. É necessário „saber quem são os alunos“, o que gostam, como são as famílias e a comunidade onde moram, para trabalharmos o contexto com produção de sentidos. Desenvolver atividades artísticas que possibilitem um aprendizado diferenciado é necessário, principalmente pensando o contexto para a Cultura Visual e o saber histórico.

Após a pesquisa foram realizadas observações nas aulas de Artes Visuais, cada dupla de bolsistas, observou a turma que iria atuar. Observei as aulas do sétimo ano junto a outra bolsista.

A partir disto (pesquisas e observações), foram desenvolvidos os projetos de ensino, dentro dos planos de aula, estes pensados juntamente com a dupla. Voltamos a temática do nosso plano para Pintura e seus desdobramentos.

### **Sobre arte e arte educação**



---

O desejo de trabalhar a pintura com o sétimo ano, partiu primeiramente de nossas análises da localidade. A Lagoa da Conceição é repleta de grafites, é uma arte que vem expandindo-se neste local. Pensando o grafite como uma derivação da linguagem pictórica, ampliamos e fizemos um projeto com o foco em pintura. Decidimos mostrar diferentes formas de pintura a partir da linguagem visual que possibilitam a produção de visualidades pictóricas. Procuramos fazer uma ligação entre o que consideramos necessário ser ensinado como objetivo, pensando a educação na cultura visual e o que possibilitaria uma experiência estética para os alunos.

O desdobramento do projeto surgiu porque trabalhamos a pintura de diferentes formas. Pensamos por exemplo a pintura articulada com a colagem, o mosaico, e os estudos de cores.

Procuramos fazer a ligação de artistas e da história da arte com a produção que estava sendo proposta. Além trabalharmos artistas legitimados, trabalhamos também artistas que são da região da Lagoa da Conceição (Florianópolis/SC), procurando mostrar as visualidades presentes na localidade, que os alunos estão inseridos.

Um trabalho inquietante foi a pintura com terra. Apresentamos a artista Silvia Carvalho e seus quadros feitos a partir da manufatura de sua tinta. Nós professoras, conhecemos o ateliê da artista, a fim de entender melhor esta técnica e trabalhá-la com os alunos. Junto ao ateliê da artista, observamos, o quão este trabalho exige da artista, é diferente pensar que ela não encontra os pigmentos que utiliza em uma loja, e mesmo se os encontra-se, penso que a magia de sua arte vai além da pintura em si, por isso a importância com esse „ir ao encontro“, procurar, construir um mapa geográfico mental que sabe direcionar, apontar onde encontra-se cada pigmento terroso.

Esta observação do trabalho da artista serviu como uma fonte de pesquisa que desdobrou-se em conteúdo na sala de aula. Produzimos juntamente com a

classe, pincéis artesanais e tintas usando como pigmento a terra, a partir de estudos de cores conseguimos observar e conversar sobre tonalidades diferenciadas, texturas e saturação proporcionadas com a tinta.

Dando continuidade ao uso de diferentes experimentações de técnicas, trabalhamos a proporção, cor e sombra através da observação de natureza morta. Para isso, usamos um novo material, a tinta a partir de pigmentos naturais, sendo estes vindos de alimentos (erva mate, beterraba, café, entre outros).

Com este estudo pretendemos mostrar a amplitude do campo pictórico, indicando a possibilidades de diferentes materiais para a pintura. Para isso, realizamos com os alunos pinturas com têmpera, com pigmento terroso, com pigmentos vindo de alimentos, tinta guache, giz pastel e lápis de cor. Desdobramos os conceitos pictóricos através de trabalhos com colagem e mosaico.



Pintura de observação com pigmento natural



Pintura utilizando a terra como pigmento

A inserção com o contexto da Lagoa da Conceição (Florianópolis/SC) nas aulas, veio através das temáticas propostas nos trabalhos e a questão da pintura. Nós professoras, conhecemos por exemplo, o ateliê da artista Lis Figueredo, a qual tem diversos trabalhos de mosaico na região.





---

Fizemos uma saída de campo com a artista junto a outros colegas do projeto PIBID, onde podemos aplicar um mosaico em um poste da Lagoa da Conceição (Florianópolis/SC), registramos a ação através de um vídeo, que utilizamos posteriormente como material didático, apresentando aos alunos. Com esta observação e saída de campo, podemos estudar e entender sobre o trabalho da artista Lis Figueredo e a técnica por ela utilizada, para posteriormente levar aos alunos.

A partir deste contato com a artista, trouxemos a técnica do mosaico para a sala de aula, iniciamos com estudos teóricos sobre a história do mosaico, para então relacionar o mosaico como visualidade presente na comunidade da Lagoa da Conceição (Florianópolis/SC), mostrando o vídeo feito anteriormente. Os alunos identificaram-se com a temática, alguns já conheciam a técnica, o que valorizou o projeto.

Iniciamos com estudos de mosaico em papel, para depois podermos desenvolver um projeto de maneira ampliada, aplicando mosaico em um muro da escola. É importante pensar o quão o estudo exercita as práticas do ver, pois, trata-se de um processo, onde a técnica é desenvolvida.

Toda essa relação que tivemos com a comunidade, escola e alunos – mapeamento/pesquisas/atuação – me faz pensar no ser professor. Pois, o professor precisa estar em constante renovação. Para isso é necessário estudar, pesquisar. Podemos rever nossas práticas, e é através dos estudos que nos reciclamos, é buscando novos conteúdos, buscando novas estratégias pedagógicas. Como coloca Freire (2011, p.30) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando.”.

O professor pode ser inovador trabalhando conteúdos tradicionais, o que diferencia é a maneira a ser trabalhado, a prática pedagógica. Devemos pensar em





---

relações possíveis com o „hoje“, e também em como vamos trabalhar e articular tal conteúdo.

Pensando-se a Cultura Visual, por exemplo, cada dia surge uma nova visualidade, um novo material tecnológico, o professor atento pode trazer este conteúdo para sala de aula de diferentes maneiras, basta agir com coerência e levar em conta o interesse dos alunos, pois só assim este será capaz de produzir significações e entendimento.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), proporciona um conhecimento diferenciado para a formação inicial que não conseguiríamos de outra forma, especialmente quando comparado aos estágios curriculares obrigatórios. É diferente fazer uma matéria de estágio (geralmente o lugar onde a prática docente esta mais presente e onde acontece a aproximação entre universidade e comunidade) do que estar no PIBID. O programa proporciona um apoio, onde o bolsista/professor consegue desenvolver o seu trabalho de uma maneira mais amparada e equipada. Temos por exemplo, materiais disponíveis para utilizar em sala com os alunos, o que já propicia um projeto de ensino mais amplo, considerando que em muitas escolas públicas os materiais artísticos são precários. O PIBID vai além do estágio curricular, ele é um aprofundamento.

A orientação sempre presente é também fator importante, o professor/orientador oriente o bolsista, aponta soluções, questões, pensamentos a serem desenvolvidos, onde o conhecimento se amplia e se faz presente. Desta forma, temos a garantia da formação do artista/professor/pesquisador, de maneira mais coerente. O projeto torna-se uma ponte prática mais sólida entre a universidade e a escola/comunidade. É onde a teoria desdobra-se.

Referências:

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2002.



BARBOSA, Ana Amália. Interdisciplinariedade. In: BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. A Cultura Visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: UFSM, 2011.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: UFSM, 2011.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando. A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: UFSM, 2005.

TAVIN, Kevin. Fundamentos da cultura visual e pedagogia na/como arte/educação. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: UFSM, 2011.

TOURINHO, Irene. As experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso? Cultura Visual e escola, ago. 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14380009-CulturaVisual.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2012.

### **Tharciana Goulart da Silva**

Atualmente é graduanda no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atuando como bolsista de Iniciação Científica vinculada ao PIBID em Artes Visuais CEART/UDESC/CAPES.

### **Jociele Lampert**



## XXII CONFAEB Arte/Educação: Corpos em Trânsito

**29 de outubro a 02 de novembro de 2012**

Instituto de Artes / Universidade Estadual Paulista

---

Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009); Mestre em Educação pela UFSM (2005). Possui Graduação em Desenho e Plástica Bacharelado pela UFSM (2002) com ênfase em Pintura e Graduação em Desenho e Plástica Licenciatura pela UFSM (2003). Atualmente é professora Adjunta da Universidade do Estado de Santa Catarina no Departamento de Artes Visuais. É coordenadora do PIBID/CAPES/UDESC da área de Artes Visuais (2011-2012).